

A Família de Lúcia e Hélio

Hélio e Lúcia são moradores da comunidade de Teixeira, no município de Divino. O agricultor se mudou para a comunidade ainda jovem, quando ainda havia na região muitos brejos cultivados com arroz. Ali, conheceu Lúcia, com quem se casou em 1993 e começou a trabalhar naquelas terras.

Lúcia e Hélio formaram uma lavoura de café e outras plantas, mas, como não conseguiram mercado para vendê-las, ficaram dependentes da renda do café. Nessa época, alguns trabalhos de conscientização promovidos pelo sindicato muito contribuíram para motivar uma maior diversificação da propriedade.

Lúcia tentou produzir doces e beneficiar suas frutas, mas no início teve um pouco de dificuldades. O doce de goiaba, por exemplo, a princípio não deu muito certo. Mas, com a ajuda de uma doceira, Lúcia passou a comercializar o produto com mais freqüência. A freguesia foi, aos poucos, aumentando e comprando os seus doces cada vez mais. Lúcia também começou a investir em artesanato e obteve bons resultados. Os seus produtos são vendidos na rua e, às vezes, levados a lojas ou mercados na cidade. Segundo ela, uma boa estratégia é ter consigo sempre alguns produtos (doces, artesanato, frutos), pois nunca se sabe quando um interessado aparecerá!

Com o dinheiro da venda do café e das goiabas, a família comprou dois casais de bezerros. Na medida em que os rebentos se desenvolviam, o agricultor formava pasto, plantando braquiária retiradas da beira da estrada. Como as vacas passaram a produzir muito leite e gerar bastante soro, Hélio retomou então a criação, em conjunto com a família, para aproveitar esta produção como alimento.

A experiência da família mostra a importância de se beneficiar os produtos pra agregar valor. O leite puro, por exemplo, geralmente é vendido a R\$0,80 o litro, mas o mesmo litro em forma de queijo vale aproximadamente R\$1,30. Em forma de iogurte, sai a R\$2,50 e, como doce, a R\$4,00! Outra experiência interessante foi a produção de ovos de páscoa deste ano, que rendeu mais de R\$300,00 livres.



Hélio, Lúcia e sobrinha



Vista da propriedade



Artesanato e doces da Lúcia

A história desta família nos ensina que é muito importante planejar melhor as ações. Isso mudou a vida de Hélio e Lúcia, que contornaram, assim, muitas dificuldades.



Bananeiras no cafezal



Lavoura diversificada de café



Oficina de alimentação animal

No pasto em que plantaram as branquiárias, existe excesso de gado, o que tem gerado grande compactação das plantas com o constante pisoteio. Como a baquiária dificulta a penetração de água no solo e, assim, degrada a área, a solução é tirar os animais do pasto para que ele se recupere. Seria interessante também alimentar as criações apenas no cocho, para aumentar a disponibilidade de esterco. Para liberar o pasto, o agricultor prefere passar as criações para uma outra área próxima.

Nesta visita, discutimos a utilização das folhas de bananeira na alimentação dos animais. Tal prática contribui para o aumento da produção de leite, mas seu consumo diário pode fazer mal, devendo ser utilizada com moderação. A cana também é muito utilizada, mas ela só fornece energia ao animal e não deve ser a única fonte de alimento. Ao alimentar no cocho, é importante não enchê-lo demais, porque o gado acaba babando em cima, comprometendo a qualidade do alimento.

Proseamos também sobre o uso da uréia na

alimentação dos animais. Trata-se de uma fonte de nitrogênio muito forte, devendo ser usado em pequenas quantidades. Para utilizá-la, é necessário que o animal passe por quinze dias de adaptação enquanto as doses são administradas de forma crescente. O consumo de uréia exige também regularidade. Caso a utilização da substância seja interrompida, torna-se necessária uma nova fase de adaptação. Além disso, a uréia é imensamente tóxica e são muitos os casos de morte de animais devido ao uso inadequado. Por isso mesmo, foi desaconselhada sua utilização.

A lavoura de café conta com grande diversidade. Podem ser observadas várias espécies arbóreas na área: capoeira branca, papagaio, leiteira, embaúba, açoita cavalo, esperta, eucalipto, pau de fumo. Além de mamão, banana, mandioca, algumas frutas cítricas, batata doce, abóbora. O manejo de plantas espontâneas é feito roçando-se o mato, sem capina. Percebemos também que as muitas bananeiras presentes na área estavam muito entouceiradas.

Na propriedade de Seu Hélio e Dona Lúcia, são 4 hectares com muitos ambientes diferentes, com destaque para a lavoura de café e o pasto. Eta! Visita danada de boa!

Contato com a família: STR de Divino (32)3743-1544

Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata

Boletim produzido pelo CTA-ZM
Fotografia: Breno de Mello Silva
Programação Visual: Oswaldo Santana
Texto: Vladimir Dayer e Eloah Monteiro



telefax (31) 3892 2000
e-mail: cta@ctazm.org.br
http://www.ctazm.org.br
Viçosa - MG



tel: (32)3743-1544
aregional@ig.com.br

Apoio: **act:onaid**



Secretaria da Agricultura Familiar
Ministério do Desenvolvimento Agrário



Ministério do Meio Ambiente

